



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A LITERATURA INFANTIL COMO UMA FERRAMENTA NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA E RACIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NAZARÉ DA MATA-PE

Daiane Lopes da Silva

*Universidade de Pernambuco- UPE, Campus Mata Norte
dainlopes@gmail.com*

Jaqueline Mirelle de Melo Nascimento

*Universidade de Pernambuco- UPE, Campus Mata Norte
jaquellinenascimento@hotmail.com*

Adlene Silva Arantes

*Universidade de Pernambuco- UPE, Campus Mata Norte
adlene.arantes@hotmail.com*

Introdução

É inegável o valor da leitura na formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres. Não menos importante é o papel da leitura no processo de construção da identidade dos alunos negros em todos os níveis de ensino.

Na atualidade, ainda, é comum encontrarmos nas bibliotecas das escolas públicas, sobretudo, de regiões mais afastadas das capitais, obras de literatura infantil cujos personagens são brancos e quando apresentam personagens negros são retratados na época da escravidão com todo o sofrimento que no momento existia. Para mudar essa situação é que as políticas de ações afirmativas foram criadas, entre as quais, destacamos a Lei 10.639 e as suas diretrizes curriculares.

Apesar de desde março de 2003 ter sido sancionada a Lei 10.639/03 que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. A referida Lei instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar da Educação Básica, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da sociedade brasileira. Passados mais de dez anos de existência da referida lei, ainda encontramos práticas que não valorizam a presença dos negros na formação do nosso país e contribuem para a manutenção das hierarquias raciais na sociedade contemporânea. Se, em algumas capitais brasileiras a lei 10639 encontra-se implementada, em cidades mais afastadas das capitais, essa realidade não se confirma, como é o caso de algumas cidades pernambucanas, sobretudo, da zona da Mata.

Nesse contexto, o texto em questão, parte de uma pesquisa mais ampla, teve como objetivo proporcionar aos alunos do ensino fundamental I de uma escola municipal da cidade de Nazaré da Mata o conhecimento de sua identidade enquanto sujeito singular, a partir de vivências que abordem a história e cultura Afro-brasileira e africana, estimulando assim, a construção de cidadãos conscientes que respeitem as diferenças étnico-raciais, sociais, culturais e consigam conviver ética e harmoniosamente na sociedade onde estão inseridos. Trabalhamos com literatura infantil afro-brasileira. Baseamo-nos teoricamente em estudos na área da literatura infantil, que abordam questões de preconceito no ambiente escolar e fora dele e na lei 10.639/2003.

Vale ressaltar que na sociedade africana há uma tradição que vem passando de geração para geração. E que tradição é essa? São as narrativas orais, onde demonstram crenças e valores dos povos africanos como afirmam (Duarte, 2012, p. 25).

Visual, mímico, imaginativo e encantatório, o texto oral transmite o legado mais legítimo das culturas locais a partir dos exemplos que visam à solidificação dos laços entre os membros do grupo e garante o discernimento do lugar de pertença do indivíduo, sua filiação identitária, permitindo-lhe uma visão de si mesmo e do outro com um mínimo de conflitos.

Acreditamos ser encantadora esta tradição africana porque pode envolver vários povos com vários sentimentos, tornando-se exercício vivo e interativo entre os membros de qualquer sociedade. E isso pode ser facilmente aplicado nas escolas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Nossa pesquisa está alicerçada na pesquisa-ação-formação (PNEAU, 1998) por buscar agregar métodos que direcionam para a ação e a formação dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Como Barbier (2002), concebemos a pesquisa-ação como “uma maneira filosófica de existir e de fazer pesquisa interdisciplinar para um pesquisador implicado” (p. 85) [...] que reconhece que há uma simultaneidade em que “eu implico o outro e sou implicado pelo outro na sua situação interativa” (p.101).

Amparados nesse pressuposto, assumimos uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que queremos conhecer e intervir na realidade pesquisada. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo investigado, o que, de certa forma, rompe com a neutralidade e o controle das circunstâncias de pesquisa (FRANCO, 2008). No nosso caso, a proposta não se limita à ação; ela pressupõe um aumento do conhecimento e do “nível de consciência” das pessoas ligadas à situação e do próprio pesquisador.

A nossa proposta se deu por meio de oficinas de leitura realizadas na presença dos respectivos professores com o auxílio de estudantes de graduação em Pedagogia. Utilizamos também um diário de campo e da observação participante para mapear as atitudes dos alunos ao se depararem com tais livros, positivas ou negativas, assim como as atitudes dos professores envolvidos com a nossa pesquisa.

Resultados e discussão

Atendemos no ano de 2014 cinco salas de aula (do 1º ao 5º ano) de uma escola em Nazaré da Mata, o que se aproximou de 200 crianças e 5 professores. Trabalhamos com os seguintes livros:

LIVRO	AUTOR	EDITORA	ANO
-------	-------	---------	-----



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<i>O menino marrom</i>	Ziraldo	Melhoramentos	1986
<i>Menina Bonita do Laço de Fita de</i>	Ana Maria Machado	Ática	1986
<i>Princesas Negras e a Sabedoria Ancestral</i>	Ariene Celestino e Edileuza Penha de Souza,	Naydyala	2010
<i>O cabelo de Lelé</i>	Valeria Belém,	editora IBEP	2007
<i>Que cor é minha cor?</i>	Martha Rodrigues,	MAZZA Edições	2006

Analisando o quadro acima percebemos que duas das obras trabalhadas são anteriores a Lei 10639 de 2003. Datam as duas da década de 1980. Nesse sentido, ressaltamos que a partir desse período os livros de literatura infantil e juvenil passaram a apresentar e enfatizar positivamente aspectos da cultura negra, como afirmam Martins e Cosson(2008). Após a publicação da lei anteriormente citada várias obras foram publicadas visando atender as demandas pela inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar brasileiro. Neste grupo estão os demais livros trabalhados.

Os respectivos livros foram abordados de maneira dinâmica e lúdica para possibilitar uma leitura mais prazerosa e proveitosa. Em cada encontro com as crianças foram desenvolvidas atividades que facilitaram o processo de aprendizagem e a formação para a cidadania. A cada nova obra apresentada para aos alunos a leitura era feita individual ou coletivamente ou assistida a partir de vídeo, de acordo com a disposição do grupo no momento. Após a leitura ou exibição do vídeo estimulávamos os alunos a se expressarem oralmente ou com desenhos a depender do grupo. Nesses momentos os desenhos sempre eram utilizados como uma forma de expressão. Dependendo das colocações das crianças fizemos as observações necessárias para que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no futuro se identifiquem como sujeitos históricos e construtores da realidade social em que vivem com a autoestima elevada.

Conclusões

Percebemos que o contato com livros de literatura infantil que trazem personagens negros como protagonistas favoreceu a construção de uma consciência cultural e a valorização da cultura negra no cotidiano escolar. Tais elementos contribuem para a formação de cidadãos capazes de conviver respeitosamente na sociedade em que vivem independentemente de cor, sexo ou classe social.

Portanto, a literatura infantil pode ser utilizada no sentido de introduzir reflexões acerca desses e de outros grupos humanos historicamente excluídos e/ou estereotipados quando representados e tais livros.

Referencias Bibliográfica

BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Editora Plano, 2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília:DF, Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo, SP: Moderna, 2000.

DUARTE, Zuleide. **Outras Áfricas: elementos para uma literatura da África**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-ação e prática docente: articulações possíveis. In: PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. Edições Loyola. 2008.

JOSSO, Marie Christine. **Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação.** In: Nóvoa, António; Finger Mathias. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

MARTINS, Aracy, COSSON, Rildo. representação e identidade política e estética étnico-racial na literatura infanto juvenil. In: PAIVA, Aparecida, SOARES, Magda(orgs.).**Literatura Infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte, Autentica, 2008, p.53-77

PIMENTA, Selma Garrido. Introdução. In: PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação:** Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. Edições Loyola. 2008.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In:NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação.**Natal/RN: EDURN; São Paulo: Paulus, 2010.